QUATRO SECÇÕES
EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — DOMINGO, 4 DE ABRIL DE 1948 — N. 8.567

EM DEFESA DO BRASIL

Arthur Bernardes

(Presidente da Republica no quatrienio 1922-26)

(Segundo de uma série de artigos exclusivos para os "Diarios Associados")

II

Os candidatos ao nosso petroleo insinuam que o Brasil não deve nacionalizar a sua industria petrolitera porque o Estado administra mal.

E porque o Estado administra mal, entendem que se-lhes deve entregar a exploração da industria nos moldes dos projetos enviados á Câmara dos Deputados, segundo os quais a Nação perderá, em favor deles, o controle de todo o negocio. Entretanto esse controle lhe é absolutamente necessario para que ela possa, um dia, vir a ser uma grande nação, de acordo com os seus titulos e o vaticinio do presidente Theodoro Roosevelt, quando por aqui andou. Jamais o nosso país atingirá essa situação se os projetos forem aprovados e executados de acordo com propalados manejos diplomáticos.

Os brasileiros é que devem resolver, por si, o problema do seu petroleo, e de acordo com os interesses da Nação. Esses interesses consistem, principalmente, em acautelar-lhe o futuro, no que respeita ás necessidades do seu consumo, e em explorar comercialmente o combustivel, de modo a tirar dele os recursos indispensaveis á satisfação dos seus grandes encargos.

Não é natural que estranhos intervenham em assuntos de nossa economia interna, nem devemos hesitar em adotar uma atitude de defesa em assunto como esse, capaz de preservar ou comprometer o futuro da Nação.

AGIR SEM RESERVAS

A hora que soa impõe-nos o dever de agir sem reservas, por tratar-se de questão de vida ou de morte para nossa Patria, e ao Governo, de que o Legislativo é um ramo, cumpre tomar, no caso, atitude decisiva. A Câmara não é corporação servil e aviltada, nem o Poder Executivo pensa em intervir em suas decisões, para a prática de um ato que seria monstruoso.

Continuamos a acreditar na boa fé de alguns dos nossos compatriotas que aceitam a malsinada fórmula das concessões, pela convicção de que eles ainda não penetraram no conhecimento do perigo que as mesmas encerram; mas, de novo, os conclamamos a reexame da materia, agora que sobre ela começa a projetar-se a luz esclarecedora do debate publico. E creio facilitar-lhes a tarefa, oferecendo á sua leitura as seguintes palavras do presidente Wilson:

"Um país é possuido e dominado pelo capital que nele se acha empregado. A' proporção que o capital estrangeiro aflui entre nós e toma ascendencia, tambem a influencia estrangeira aflui e toma ascendencia" (Discurso pronunciado em Tureim, no banquete que lhe foi oferecido pelo Prefeito da Cidade, logo após a primeira grande guerra).

A intervenção do Estado na industria particular é objeto de critica em todos os paises, mas nem por isso a intervenção deixa de fazer-se em todos eles.

As falhas da administração, na esfera publica e privada, provêm mais da impossibilidade do Chefe do Governo dirigir, pessoalmente, os varios serviços, e de ter de recorrer a um corpo de numerosos auxiliares, em cuja escolha, por mais que medite, terá sempre de errar. Dizia, com razão, o Padre Antonio Vieira que Cristo, sendo Deus, errou na escolha de um dos seus doze discípulos, não sendo, portanto, de estranhar que nós, que não somos Deus, erremos muito mais.

Essa critica á administração do Estado, endossada tambem pelos liberais do petroleo, não condiz com o silencio, que se faz em torno de outros Serviços que o Governo orienta e dirige, entre os quais o da Propria Nação. Será que deveriamos entregar o Governo do país a estranhos, pelo fato de o não administrarmos bem?

Bem ou mal, o Estado administra o Banco do Brasil, a Estrada de Ferro Central, o Lloyd, os Correios e Telégrafos, etc., e ninguem pensou, até agora, em entregar esses Serviços a particulares.

(Continua na 4.ª página)

Ordem de abrir fogo às forças dos EE. Unidos

Clay autorizado a repelir qualquer ataque soviético

Disposto tambem o comando britânico a não ceder — "Mostraremos aos russos que não estamos intimidados" — Cerco

WASHINGTON, 3 (R.) — O secretário do Exército dos Estados Unidos, Kenneth Royall, declarou hoje, em resposta a umas questões formuladas pela emissora desta capital, que o general Lucius D. Clay, comandante-chefe das tropas norte-americanas em Berlim, estava investido de autoridade para empregar qualquer meio para se opor a qualquer ataque soviético.

"Teremos de abrir caminho se as autoridades soviéticas cortarem as linhas de suprimento americanas para Berlim" — declarou ele, acentuando a seguir:

"Na defesa de qualquer ataque, o general Lucius D. Clay tem a autoridade de um chefe militar para "abrir fogo" se tal for necessário".

"NÃO CEDEMOS"

BERLIM, 3 (A. P.) — O major-general W. C. D. Browjohnn, vice-governador militar britanico na Alemanha, disse acreditar que as recentes medidas tomadas pelas autoridades sovieticas em Berlim eram uma tentativa de tornar insustentavel a posição das potencias ocidentais na capital alemã.

"Não cedemos. Mostraremos aos russos que não estamos intimidados. E' claro que os russos não gostam de que estejamos em Berlim — levantam objecões á vida livre dos alemães nos setores ocidentais de Berlim".

Brownjohn disse que os russos tentavam mostrar aos alemães que tinham poder sobre as forças ocidentais.

"Os russos desejam ver até onde podem ir. Portanto, mantemo-nos firmes".

MONTGOMERY NA ALEMANHA

HERFORD, 3 (R.) — O marechal Montgomery, chefe do Estado Maior Imperial da Grã-Bretanha, chegou hoje, por via aérea, a Melle, na zona britanica de ocupação da Alemanha.

O marechal Montgomery conferenciará com o general Sir Brian Robertson antes de seguir para Berlim, na próxima terça-feira.

Espera-se que as conversações se refiram á situação criada pelos russos em Berlim.

BERLIM, 3 (De John McDermott, correspondente da U. P.) — Os Estados Unidos replicaram energicamente á "guerra de nervos" que a Russia lhes está movendo nesta capital ao estender um cordão de isolamento com policia militar armada em torno do edificio do Reishsban, de onde se movimenta quase todo o trafego feroviario para a zona sovietica. Ao mesmo tempo, as autoridades norte americanas mantiveram o abastecimento por via aérea de seu pessoal civil e militar em Berlim, serviço que iniciaram na tres dias, quando os russos impuzeram um rigido "bloqueio" á entrada e saida desta cidade de trens norte americanos e britanicos.

CERCO

As referidas autoridades colocaram em torno do mencionado edificio mais de 50 soldados da policia militar norte americana armados de fuzis-metralhadoras, os quais tem o encargo de impedir a entrada dos russos. O edificio em questão se acha na zona norte americana de Berlim e desde ha dois anos os russos o utilizam para dirigir o transito feroviario em sua zona, de conformidade com o acordo concertado com os norte americanos. A medida foi disposta pelo comandante do setor norte americano de Berlim, coronel Frank Howley, o qual ao rejeitar o pedido sovietico de que as tropas fossem retiradas do Reichsban, declarou que a guarda havia sido colocada ali porque os russos pretenderam tomar atitudes que não lhes competem.

"BATALHA DE BERLIM"

Os acontecimentos vinculados com o que se passou a chamar "Batalha de Berlim", nas ultimas horas, foram os seguintes:

I) — Nove russos, dos quais um é Howley, o qual, ao rejeitar o pedido general, ficaram dentro do edificio do Reichsbahn quando este foi rodeado pela policia militar norte americana. Os russos enviaram alimentos aos seus compatriotas "prisioneiros", porém não lhes foi permitido entrega-los pessoalmente. Os paquetes de viveres, depois de examinados por soldados norte americanos foram entregues aos russos por intermedio de empregados alemães do edificio.

II) — Entre trinta e quatro russos, pelo menos, aos quais se negou entrada no edificio, havia dois generais. Estes olharam com surpresa para os soldados norte americanos postados á entrada do mesmo, porém nada disseram, afastando-se em seguida. Outro oficial russo insistiu em apertar a mão a um capitão norte americano quando este lhe disse que não podia entrar.

III) — Os norte americanos colocaram uma barreira entre o limite de sua zona e detiveram todo o trafego de veiculos destinado ao quartel general sovietico, situado 19 quilometros ao oeste. A barreira, só foi retirada varias horas depois.

V) — Chegou a Berlim um trem norte americano de viveres, depois de ter sido submetido á inspeção normal ao atravessar a zona sovietica. Tres outros trens similares se dirigem para a capita alemã.

V) O abastecimento por via aérea de dez mil norte-americanos que se encontram em Berlim, mediante o emprego de 32 aviões de transporte que aterrissaram no aeródromo de Tempelhof, no setor norte-americano da capital alemã, trazendo umas 25 toneladas de alimentos, de Francfort, prosseguiu sem incidentes.

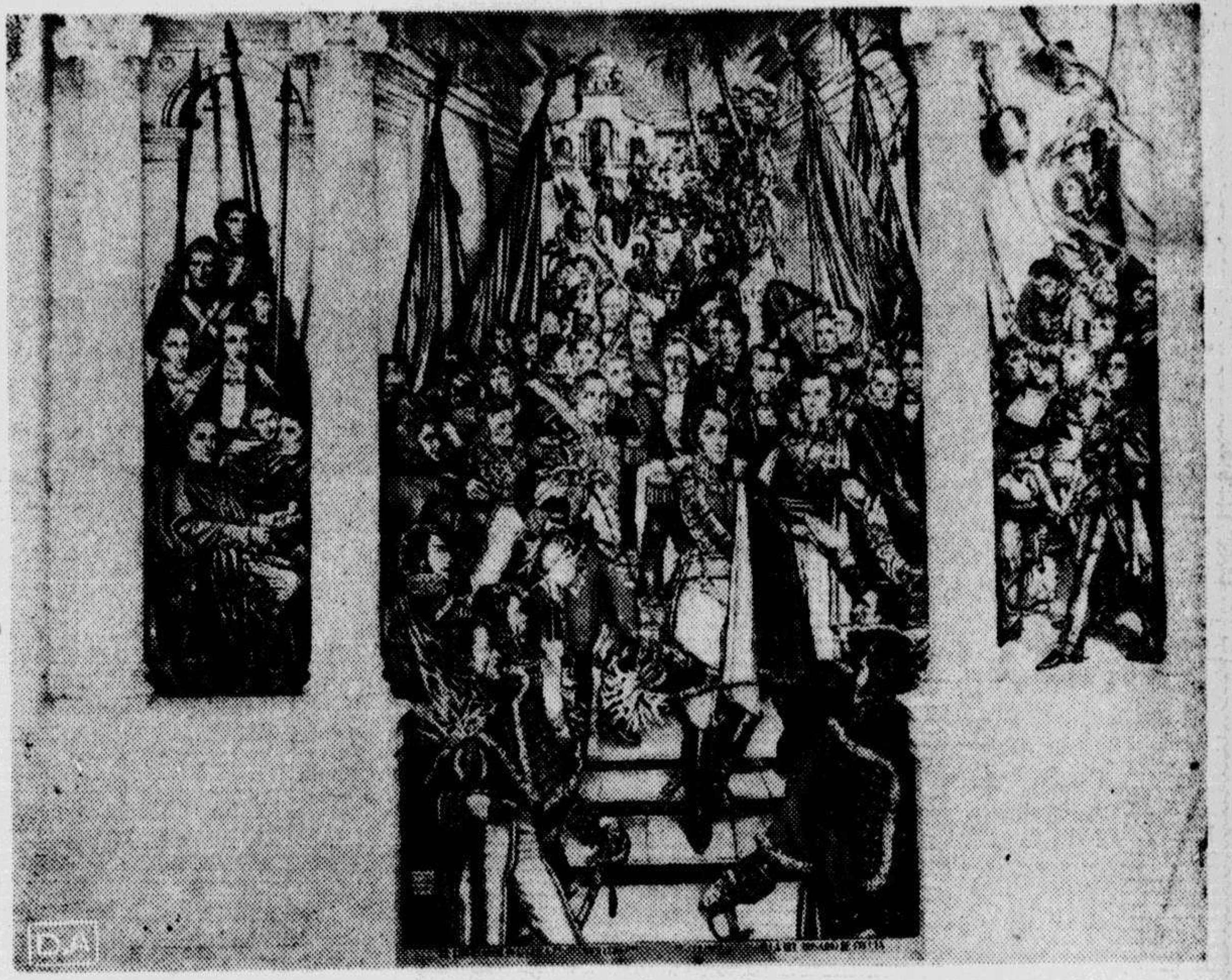
VI) O sub-comandante militar britanico de Berlim, major-general N. C. D. Brown, declarou que a Russia está travando uma "guerra de nervos", porem, acrescentou que os britanicos não se deixarão "intimidar". Dentro do edificio do Rechsbahn, os russos mantêm uma guarda, e esta noite o comandante em chefe das forças de ocupação norte-americanas, general Lucius Caly, declarou que conservará sua guarnição armada no Reichsbahn enquanto os russos mantiverem seus soldados dentro do edificio.

PODERÃO DEIXAR BERLIM

Acrescentou que foram interpeladas as autoridades russas sobre o motivo por que mantem guardas armados dentro do setor norte-americano.

Essa pergunta foi feita mediante uma nota enviada ao sub-comandante militar soviético, ás 11 horas, porem até ás 18 os soviéticos não haviam dado resposta. Declarou tambem que não se decidiu ainda se será convocado o Conselho de Controle Aliado, convocação

(Continúa na 4.ª pág.)



SOB A EVOCAÇÃO DE BOLIVAR — O painel acima, de autoria do pintor colombiano, Santiago Martinez Delgado, adorna o Salão Central do Capitolio de Bogotá, onde se realizam as sessões plenarias da IX Conferencia Inter-Americana. Representa o Libertador Bolivar ao chegar para a inauguração do Congresso de Rosario de Cucuta

Sancionada pelo pres. Truman a lei de auxilio à Europa

Mais de 6 biliões de dólares serão dispendidos pelos EE. UU. na execução

WASHINGTON, 3 (Reuters) — O presidente Truman assinou hoje a Lei de Auxilio aos paises estrangeiros num total de 6.098.000.000 dolares a qual inclue a autorização para a execução do Plano Marshall de recuperação europeia.

Ao assinar o importante documento o presidente declarou: "Poucos presidentes tiveram a oportunidade de assinar uma lei de tal importancia. A assinatura desta lei constitue uma resposta oportuna ao anseio do mundo por uma paz duradoura. Congratulo-me com o Congresso pela cooperação evidenciada na rapida aprovação desta medida.

DEFESA DA PAZ

Sua aprovação constitue uma manifestação evidente do fato de que uma politica externa de duas facções "pode" ser levada a cabo eficientemente. E' uma prova mais do que evidente de que uma ação vigorosa e eficaz em prol da paz não é incompativel com a cooperação completa de nosso processo democratico de discussão e de debates.

Os que se mostram ceticos com a eficiencia de um sistema democratico devem examinar com atenção a medida que hoje entra em vigor. Nosso programa de auxilio aos paises estrangeiros é talvez a maior aventura da habilidade politica que qualquer nação já deu provas. Trata-se do maior esforço já feito em prol do bem comum. A Lei de Auxilio aos Paises Estrangeiros é a melhor resposta que este país poderia dar ás criticas malignas aos nossos esforços em prol da paz.

RESPOSTA AMERICANA

Esta medida é a resposta dos Estados Unidos ao desafio que o mundo livre hoje enfrenta. E' uma medida para a reconstrução do mundo. Seu objetivo é assistir a preservação das condições sob as quais as instituições livres podem sobreviver.

Acredito que a determinação do povo norte-americano de trabalhar em prol de uma paz duradoura no mundo, como o demonstrou com esta lei hoje assinada, encorajará os homens e as mulheres livres em todo o mundo e dará uma esperança redobrada a toda humanidade, a de que algum dia haverá paz na terra e boa vontade entre os homens".

O secretario de Estado, George Marshall, falando pelo radio de Bogotá, frisou que "se trata de um passo historico na politica externa dos Estados Unidos".

VIGENCIA IMEDIATA

Com a assinatura do presidente Truman, a Lei de Auxilio entra imediatamente em vigor com a dotação de um bilião de dolares. O Congresso tera ainda de aprovar o projeto de lei que torna disponivel o total das somas relativas ao auxilio.

O Departamento de Estado já convidou as 16 nações do Plano Marshall a declarar suas necessidades para os primeiros 3 meses.

Uma organização provisoria iniciará os trabalhos no Departamento de Estado, segunda-feira de manhã, sobre os planos relativos á aquisição de mercadorias e seu embarque para os paises beneficiados.

Passados 30 dias, essa organização provisoria deixará de existir, ficando em seu lugar uma agencia governamental — a Administração de Cooperação Economica.

AMPLOS PODERES

O presidente Truman terá ainda de nomear um administrador que terá excepcionalmente amplos poderes para dirigir a nova agencia. O nome mais indicado ultimamente é o do dr. Paul Hoffman, presidente da firma que fabrica os automoveis Studebaker. O sr. Hoffman já exerceu as funções de conselheiro do governo norte-americano como tecnico em comercio exterior e reconstrução internacional.

A lei de reconstrução inclue no seu total de 6.800.000.000 dolares, a soma de 5.300.000.000 dolares para a reconstrução dos paises da Europa, mais o auxilio adicional á Grecia, Turquia e China.

O auxilio de 597.000.000 dolares para a França, Italia, Austria e China, aprovado pelo presidente, a dezesete de dezembro ultimo, se refere ao auxilio dado a esses paises durante o inverno.

Dos 5.300.000.000 dolares, 4.300.000.000 dolares serão retirados dos fundos dos Estados Unidos e um bilião de dolares serão fornecidos pelo Banco de Importação e Exportação.

PLANO DE QUATRO ANOS

A lei hoje assinada estará em vigor até trinta de junho de 1949 somente. Depois dessa data o Congresso deverá transformar em lei um plano de quatro anos — baseado no Plano Marshall — num total de vinte milhões de dolares.

Os embarques de mercadorias dos Estados Unidos, de acordo com o plano de reconstrução da Europa começarão segunda-feira, ao que frizou o secretario de Estado interino, Robert Lovett.

EMBARQUES URGENTES

WASHINGTON, 3 (INS) — A Secretaria de Estado norte-americano projeta verificar logo embarques urgentes para a Italia, Austria, Grecia e Holanda, sob a lei de reabilitação economica da Europa, aprovada recentemente pelo governo de Washington.

A Grã Bretanha, Alemanha Ocidental, França e Italia serão nações que na ultima instancia receberão maiores beneficios do programa.

Todavia, informa-se que em principio se atenderá de preferencia a facilitar ajuda de emergencia a nações mais necessitadas.

Truman manda por fim à greve das minas de carvão

Mandato judicial de acordo com a lei Taft-Hartley — A responsabilidade de Lewis

WASHINGTON, 3 (Reuters) — O presidente Truman deu instruções ao procurador geral, Tom Clark, no sentido de providenciar um mandato judicial, de acordo com a Lei Taft-Hartley para por fim á greve das minas de carvão betuminoso.

LEWIS RESPONSAVEL

Truman anunciou tambem que a comissão de inquerito acusa John Lewis individualmente como responsavel pelo movimento grevista.

A comissão chegou á conclusão de que a greve produzira uma crise na industria e, de acordo com a Lei Taft-Hartley essa "crise" fundamenta a expedição de um mandato judicial.

LIVRE ATITUDE AOS GREVISTAS

WASHINGTON, 3 (A. P.) — John L. Lewis declarou aos mineiros em greve que eles podiam fazer o que julgassem melhor a respeito da volta ao trabalho.

Deste modo, John Lewis deixou os grevistas, em numero de cerca de 400.000, livres para voltar ás minas de carvão.

Essa atitude de John Lewis foi revelada em carta endereçada por ele aos mineiros.

A mensagem de John Lewis, aliás incomum, foi enviada pouco antes de se ter anunciado que o presidente Truman iria pedir á Corte Federal uma ordem para a cessação da greve, já em sua terceira semana.

Manobras navais nas Caraibas

HAMILTON, Bermuda, 3 (Reuters) — Mais de trezentos fuzileiros navais ingleses e canadenses, bem como marinheiros, levaram a cabo, ontem, uma operação combinada de desembarque, na ilha de Peter, no arquipelago das Virgens, durante os exercicios mistos navais.

Unidades da Real Marinha Inglesa e da Real Marinha Canadense estão atualmente realizando manobras rotineiras no mar das Caraibas.

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

SUA VISTA ESTÁ FALHANDO?
LUTZ FERRANDO
OUVIDOR, 88

Tratado de comercio e navegação russo-búlgaro

MOSCOU, 3 (Associated Press) — Os jornais desta capital informam hoje sobre a assinatura de um tratado de comercio e navegação entre a Russia e a Bulgaria, e de um acordo sobre trocas de generos. O pacto vigorará durante o ano de 1948.

O tratado de comercio e navegação estabelece a aplicação da clausula de nação mais favorecida, significando isto que cada nação estende a outra as cortezias que agora estende ás nações mais favorecidas.

O Pravda e o Izvestia dizem que o acordo de trocas fixa o volume e os tipos de mercadorias a serem negociadas, e metodos praticos para este comercio.

Recusará qualquer aliança com a Russia

WASHINGTON, 3 (U. P.) — O embaixador norueguês, sr. Wilhelm Munthe de Morgentierne, visitou o secretario de Estado interino, sr. Lovett para consultas.

Os observadores diplomaticos especulam sobre as possibilidades de que o sr. Morgenthierne teria reiterado ao sr. Lovett a promessa de que a Noruega permaneceria afastada de qualquer aliança que viesse a ser proposta pela União Sovietica.

Diamantes na fronteira do Brasil com a Guiana Inglesa

GEORGETOWN, Guiana Inglesa, 3 (Associated Press) — Noticias vagas informam que estão sendo encontrados diariamente numerosos diamantes nos terrenos que marginam o rio Ireng, na fronteira da Guiana Inglesa com o Brasil.

Os diamantes são calculados no valor de 20 a 200 libras cada um.

O governo da Guiana resolveu, por precaução, proibir a extração em toda a area, mas alguns funcionarios dizem que numerosos mineradores brasileiros estão ali operando, apesar desse ordem.

A maioria dos diamantes encontrados é do tipo industrial e já surgiu no local uma cidadesinha improvisada, erguida pelos exploradores vindos de varios pontos.

Formula capaz de evitar nova guerra

Para permitir o preparo militar dos EE. Unidos

Cuidará o Senado quanto antes do programa do governo — Força aérea

WASHINGTON, 3 — (United Press) — O presidente da Comissão de Forças Armadas do Senado declarou que serão concluidos o mais cedo possivel os seus trabalhos sobre o programa de preparação militar do governo.

JA' NAO E' A PRIMEIRA DO MUNDO

NASHVILLE, 3 (United Press) — O general George Kenny, comandante do Comando Aéreo Estratégico dos Estados Unidos, declarou que os norte-americanos já não mais contam com a primeira força aérea do mundo. Por outro lado, o general Kenny acentuou que as defesas aéreas dos Estados Unidos eram "espantosamente fracas". Finalmente revelou que a industria soviética era capaz de produzir quarenta mil aviões anualmente.

Cessarão as suas atividades na Argentina

BUENOS AIRES, 3 (Associated Press) — Fontes diplomaticas dizem que o presidente Peron foi informado por diplomatas norte-americanos de que quatro grandes companhias dos Estados Unidos estão resolvidas a encerrar suas atividades na Argentina, por causa das restrições impostas pelo governo.

As empresas citadas são a "Internacional Hervester", a "Johns Manville Co", a "Ford Motors" e a "Chevrolet".

Segundo os informantes, a informação foi levada ao governo e ao presidente Peron, pessoalmente, mas a Embaixada dos Estados Unidos timbrou em não dar á sua iniciativa qualquer carater de protesto.

Saiu ferido o comandante britânico

SINGAPURA, 3 (U. P.) — Um batalhão de tropas do Ceilão, estacionado em Singapura entrou em conflito, na noite passada, tendo o comandante britânico recebido sérios ferimentos causados por golpes de cacete.

Acredita o gal. Marshall na possibilidade de um acordo

Revelações de Hernandez, no seio da IX Conferencia Americana — O projeto do Chile — Atitude unânime — Trabalhos

BOGOTA', 3 (Por Leslie Highley, da A. P.) — O secretario de Estado Marshall conferenciou hoje, com o chefe da Delegação do Chile, sr. Juvenal Hernandez, sobre a proposta deste no sentido de ser aprovada uma resolução condenando as atividades comunistas no Hemisferio Ocidental.

Respondendo a perguntas sobre esse assunto, Marshall disse que discutira com Hernandez "a questão da forma que deverá ser dada a qualquer resolução sobre atividades subversivas", mas acrescentou que não haviam chegado a nenhuma conclusão.

Acrescentou que discutira com o delegado chileno "questões gerais da Conferencia, sem atenção especial a este ou aquele item da respectiva agenda".

Interrogado diretamente sobre a sua atitude para com a proposta chilena contra o comunismo propriamente dito, Marshall respondeu apenas: — "Nada posso comentar".

OTIMISMO

O sr. Juvenal Hernandez, por sua vez, disse aos jornalistas, depois da conferencia com Marshall, que ficou com a impressão de que o secretario de Estado se mostrara otimista quanto á possibilidade de ser evitada uma nova guerra mundial.

— "Compartilho desse otimismo — disse Hernandez. O general Marshall acredita que podemos encontrar uma formula que consiga evitar uma nova guerra. Continuo a crer, como o general Marshall, que a situação do mundo é grave".

O chefe da delegação do Chile declarou mais que continuara a discutir com Marshall a questão do comunismo nas Americas, até que seja encontrada uma formula aceitavel por todos os paises neste Hemisferio.

ANSIEDADE GERAL

Hernandez deu a entender que ha numerosos paises que não concordam integralmente com a proposta chilena contra a "infiltração comunista nas nações americanas", mas que, apesar disso, a maioria concorda com a ideia fundamental de sua proposta de resolução. Todos os paises consultados — disse Hernandez — estão ansiosos por uma atitude unanime para com o comunismo, antes que a questão seja levada á propria Conferencia.

Quanto a aprovação do "Plano Marshall", Hernandez teve ocasião de comentar:

— "A America inteira desempenhará um papel importante na recuperação da Europa. O nosso juizo é de que a responsabilidade não é apenas dos Estados Unidos, embora se trate de um país grande e economicamente poderoso. Os nossos paises têm a obrigação de reorganizar sua propria economia, a fim de participarem do plano de auxilio da Europa".

NOVA MISSÃO PARA O BRASIL

BOGOTA', 3 (U. P.) — A Comissão de Iniciativa da Conferencia Inter-Americana decidiu não fixar prazo limite para a apresentação de emendas aos projetos apresentados sobre o pacto a ser concertado ao termo desta reunião continental. Essa proposta foi formulada pelo chanceler mexicano Torres Bodet, que foi secundado por Marshall, dos Estados Unidos, e [illegible] muglia, da Argentina.

A seguir, foram designados o Brasil, Haiti, Estados Unidos e Paraguai para integrar a comissão de estila, que terá a seu cargo a redação final do pacto inter-americano.

Assinalou-se acalorado debate sobre a presidencia das comissões da Conferencia, deveria ser outorgada aos paises ou ás pessoas que os representam. João Neves da Fontoura, chefe da delegação brasileira, salientou que se tratava no debate apenas de um jogo de palavras e que, em verdade, não havia diferença, porquanto, se um país era designado, correspondia á delegação do mesmo decidir finalmente sobre quem deveria presidi-la, e que, em caso de ausencia, caberia em todo o caso ao vice-presidente substitui-lo, e não outro membro qualquer da delegação a que pertencesse o presidente. A controversia ficou, assim, esclarecida.

HOMENAGEM A BOLIVIA

A propósito da homenagem a ser prestada a Simon Bolivar, a 14 de abril, data de seu nascimento, diante de sua esttatua, na Plaza Bolivar, o Paraguai propôs que a Bolivia designasse um seu orador para a solenidade, o que foi contestado por este país, alegando que todos os paises bolivarianos abrigam os mesmos sentimentos e respeito de Bolivar. Finalmente, decidiu-se que o "quorum" para as sessões dos subcomitês seja de metade mais um de seus integrantes. Os trabalhos da Comissão de Iniciativas foram levantados ás 11.30 horas.

A RECUPERAÇÃO DA EUROPA

BOGOTA', 3 (De Joseph McEvoy, da A. P.) — Acredita-se que o secretario Marshall salientou a necessidade de a América Latina aumentar a sua produção, a fim de atender ás necessidades do programa de recuperação européia, na sua conferencia de hoje com os delegados do Brasil, Argentina, Colombia e Venezuela. Nenhum dos visitantes de Marshall quis revelar detalhas de sua conferencia, porem todos afirmaram que "abordamos os assuntos da agenda". Juan Bramuglia, ministro do Exterior da Argentina e um dos visitantes de Marshall, reiterou logo em seguida a sua opinião de que o aumento da produção pelas Republicas americanas é a unica maneira de ajudar a Europa.

ACORDO ECONOMICO

O sr. Harriman, secretario do Comercio dos Estados Unidos, tambem conferenciou hoje com varios membros do Comitê Econômico — que estudará a aplicação do Plano Marshall na América Latina. Os participantes da conferencia declararam que na mesma predominou o espirito de harmonia tendo sido discutidas as bases para um acordo econômico entre as Republicas americanas. Orlando Maroglio, presidente do Banco Central Argentino, depois de sua conferencia com Harriman, declarou que "o governo Perón está pronto e sinceramente desejoso a desempenhar seu papel na colaboração mundial". Acrescentou que interpretava o discurso de Marshall como dizendo: "Não podemos dar-vos tudo, pois, embora desejassemos auxilia-los mais completamente, isto é impossivel, e cada um de vós tereis de auxilia-nos."

Maroglio disse que a atitude de Marshall "parece-nos lógica, pois é de uma clareza meridiana."

LONGA ENTREVISTA

BOGOTA',) (INS) — O presidente da delegação argentina, chanceler Juan Attilio Bramuglia, teve uma longa entrevista ao meio-dia de hoje com o presidente da delegação brasileira, embaixador João Neves da Fontoura.

A entrevista efetuou-se nos escritórios ocupados pela delegação do Brasil.

Ao terminar a reunião, o embaixador João Neves da Fontoura declarou: "Tratamos de muitos assuntos e não achamos em perfeito acôrdo sobre todos os pontos discutidos."

O chanceler Bramuglia parecia muito satisfeito pelo resultado dessas conversações.

Declarou ele: "tudo o que dissemos tendeu a estreitar ainda mais a colaboração argentino-brasileira, sem a qual nem siquer se ter sugerido nada que possa dividir ambas as nações".

PROBLEMA FUNDAMENTAL

BOGOTA', 3 (A. P.) — O chefe da delegação brasileira, João Neves da Fontoura, declarou depois da Conferência de ontem com o Secretario de Estado Marshall:

— "Continuo a considerar — e agora mais do que nunca — que a questão da cooperação econômica é o problema fundamental desta Conferencia e será resolvida satisfatoriamente para todos os interessados."

Recusa formal de Paasikivi à exigencia russa

Não admitirá o governo finlandês a ocupação de seu territorio — Instruções

HELSINKI, 3 (Reuters) — Chegou-se a acordo sobre novas instruções á delegação finlandesa que se encontra em Moscou, durante uma sessão do gabinete, que durou 45 minutos, e que foi presidida pelo Presidente Passikivi.

As novas instruções serão levadas a Moscou amanhã pelos membros da delegação que foram chamados a Helsinki quinta feira passada por Passikini. Esses delegados são Urno Konnen, do Partido Agrario, e Johan Soederhjelm, do partido do Povo Sueco.

VOLTAM OS DELEGADOS

HELSINKI, 3 (Por Ned Nordess do International News Service) — Os dois membros da delegação finlandesa a Moscou que regressaram ontem a esta cidade, para informar ao presidente da Finlandia Juho Passikivi e receber do mesmo novas instruções, sairão de Helsinki para Moscou nas primeiras horas de domingo.

As negociações russo finlandesas sobre o pacto de ajuda militar mutua proposto pelo "premier" russo Stalin á Finlandia, serão realisadas na segunda feira proxima, segundo foi informado por um porta voz oficial.

ORDENS TERMINANTES

Acredita-se que os delegados finlandeses Kekkonen e Soederselá receberam ordens terminantes do presidente Paasikivi no sentido de que a delegação a Moscou não deverá passar dos limites do que lhe foi aconselhado, devendo tambem fazer parte ao ministro do exterior russo, Molotov de que a maioria do parlamento finlandês se opõe ao concerto de um pacto de defesa da forma que foi proposto pela Russia.

O ponto mais controvertido entre a Finlandia e a Russia é a suposta exigencia sovietica de que seja permitido ao exercito russo ocupar a Finlandia caso surja a ameaça de uma agressão.

Sabe-se que o presidente se opôs a esta pretenção.

No entanto, sabe-se tambem que dentro da propria delegação finlandesa surgiu uma desinteligencia que ameaça quebrantar a posição recomendada por Paasikivi. Os dois delegados se mostram inclinados a conceder á Russia o direito de decidir se surgir ou não uma ameaça de agressão suficientemente grave, para invocar a aliança militar que o proposto tratado sancionaria.

AMEAÇA COMUNISTA

HELSINKI, 3 (Reuters) — Anunciou-se hoje nesta capital que os comunistas finlandeses, nas cidades de Krkila, Valkiakoski e outras localidades do país, estão concentrando grande numero de veiculos motorizados para levar a efeito uma "marcha vermelha sobre Helsinki" no momento em que o proposto pacto de assistencia mutua entre a Finlandia e a União Sovietica for enviado para ratificação ao parlamento finlandês.

ROUPAS PARA RAPAZES E MENINOS
A CAPITAL
AVENIDA, ESQUINA DE OUVIDOR.

O problema dos preços e salarios na politica francesa

Barreto Leite Filho

(Correspondente dos "Diarios Associados")

PARIS, abril (Pelo correio aereo) — Com o fim oficial do mais suave inverno de que a Europa tenha memoria nestes duros tempos, os franceses receberam a noticia animadora de mais um esforço concentrado do governo para combater a alta exasperante de preços. A partir de 1.º de abril, foi anunciado pelo secretario da Economia Nacional, em uma concorrida conferencia de imprensa, que certas categorias de artigos sofreriam uma redução de 3 a 25 por cento. A data de 1.º de abril não é mais recomendavel para o começo de semelhante experiencia, não faltou logo quem comentasse, neste pais em que de tudo se extrai uma associação de idéias satírica. Mas a sátira aqui era demasiado facil, e afinal, para todos os efeitos práticos, é bem melhor começar no dia 1.º de abril do que no dia 1.º de maio. Certos jornais populares assinalaram tambem que nas categorias atingidas pela redução não figuravam os preços de artigos alimentares. A isto não era dificil responder que a intenção evidente do governo foi criar condições para uma baixa geral. A maquinaria agricola e adubos se acham, por exemplo, entre os artigos visados. Talvez, portanto, a esta simples noticia os camponeses possam dentro de um breve prazo, vender mais barato os seus produtos, nos mercados urbanos. Do ponto de vista econômico, o ataque aos preços agricolas através dos preços industriais é o mais eficaz e o mais recomendavel, pois estes ultimos podem mais facilmente ser sujeitos á controle do que os primeiros e um decreto que os atinja não corre o risco de provocar os disturbios a que as tentativas de compressão compulsoria daqueles outros sempre deram lugar.

O orgão do Partido Comunista, "l'Humanité", bastante desapontado com esse esforço do governo, publica na sua primeira página um grande gráfico estatístico destinado a mostrar que a baixa decretada é menor do que a alta sofrida pelos preços nestes ultimos tempos. No extremo oposto da frente jornalística parisiense, "Le Figaro" reconhece igualmente esse fato, dizendo: "Pode-se, por certo, achar insuficientes essas medidas. Elas não cobrirão o fosso que se abriu entre os salarios e os preços." Quando "l'Humanité" e "Le Figaro" concordam sobre uma coisa podemos estar certos de que não há dúas opiniões. Mas o proprio orgão comunista, sem deixar por isto de mostrar as suas suspeitas, o seu pessimismo e sobretudo a sua decepção, publica um artigo singularmente moderado a respeito da decisão do governo, o que me parece revelador dos seus receios. Nesse artigo, que traz a assinatura de um dos grandes homens do partido, um certo André Carrel, "l'Humanité" chega a dizer o seguinte: "Devemos constatar objetivamente que esse novo plano tem os seus lados positivos."

(Continua na 6ª página)
Da 2.ª Secção

FASANELLO
ONTEM VENDEU NOS
"CLASSICOS"
7239 2.º DOS 2 milhões
AVENIDA, 110 — AVENIDA, 147